

**ICTIOFAUNA DE UM PEQUENO RIACHO “QUASE” PRESERVADO:  
RIO COUTINHOS, BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL, RIO CLARO,  
RJ  
(MODALIDADE PÔSTER)**

Rubens Pinto Lopes de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Luiza Caldas Bandeira<sup>2</sup>  
Lucas Freitas de Pinho<sup>3</sup>  
Andreia Oliveira da Silva<sup>4</sup>  
Hellen Jannisy Vieira Beiral<sup>5</sup>  
Rosana Souza-Lima<sup>6</sup>

**RESUMO**

Apresentamos os resultados do inventário faunístico de um riacho de Mata Atlântica: o rio Coutinhos corre por sítios e fazendas no distrito de Lídice, município de Rio Claro, RJ. Nesta área recebe poucos efluentes, mas suas margens encontram-se alteradas em quase toda a sua extensão, tendo restado apenas poucos fragmentos da mata ciliar recomendada por lei. Quatro coletas foram realizadas a cada trimestre, e a diversidade taxonômica, frequência, constância de ocorrência e a distribuição das espécies nos vários segmentos desta drenagem foram calculados de acordo com os períodos de seca e cheia. Quatro campanhas de amostragem resultaram em 792 exemplares (377 na época de cheia e 415 na seca), pertencentes a 12 espécies incluídas em cinco ordens e 9 famílias. Três espécies foram as mais abundantes, com constância de ocorrência em torno de 23%, o que as caracterizam como espécies acessórias: *Deuterodon hastatus* (Characiformes), *Scleromystax barbatus* (Siluriformes) e *Phalloceros harpagos* (Cyprinodontiformes). As demais espécies são raras nestes ambientes; não identificamos populações de espécies constantes. A curva de rarefação não atingiu uma assíntota, embora  $iChao1$  estime a riqueza de 12 espécies. Aplicou-se quatro índices para cada

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [rubens.contato.acd@gmail.com](mailto:rubens.contato.acd@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [mcaldasbandeira@gmail.com](mailto:mcaldasbandeira@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [lucazkkj@gmail.com](mailto:lucazkkj@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UF: Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [andolilva@yahoo.com.br](mailto:andolilva@yahoo.com.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UF: Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [hellen.jan@hotmail.com](mailto:hellen.jan@hotmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutora, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UF: Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, [rosanasl@yahoo.com.br](mailto:rosanasl@yahoo.com.br).

sítio para avaliar a estrutura da diversidade ictiofaunística: a maior diversidade (índice de Shannon) foi observada na segunda coleta na estação seca, quando também foi obtido o maior índice de equitabilidade Pielou e o maior dos índices de Margalef que ainda assim foi menor que 2, indicando uma área de baixa diversidade: atribuímos esta performance não apenas aos impactos antrópicos que provocam diminuição de microhábitats, mas ao fato desta pequena bacia correr em uma área de maior altitude nesta região, formando as cabeceiras do rio das Pedras. A comparação entre as áreas e períodos coletados nos permite visualizar as variáveis importantes para a estruturação da ictiofauna nesta drenagem.

**Palavras-chave:** estrutura de comunidades de peixes, índices de diversidade, riachos urbanos, distribuição geográfica.

Agência financiadora: FAPERJ, Proc. E-26/210.189/2022.